DOIS CÓRREGOS

SÃO PAULO

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 139

DOIS CÓRREGOS

SÃO PAULO

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 595 km² (1956); altitude: 681 m; temperatura média, em °C, em máximas: 37; das mínimas: 10; compensada: 24; precipitação anual: 1 315 mm.*

☆ *POPULAÇÃO — 13 862 habitantes (estimativa para 1954); densidade demográfica: 23 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Cultura e beneficiamento do café e da cana-de-açúcar.*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 1 matriz e 2 agências.*

☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 118 automóveis e 110 caminhões.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 1 381 ligações elétricas, 249 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 1 pensão, 1 cinema.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 2 hospitais gerais com 88 leitos disponíveis; 17 médicos no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 21 estabelecimentos de ensino primário fundamental, 1 estabelecimento de ensino secundário (com curso pedagógico) e 1 de comercial; 1 livraria; 1 radioemissora, 1 tipografia, 1 biblioteca e 1 jornal.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita total prevista: 2 400; receita tributária: 1 134; despesa fixada: 2 400.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.*

Texto de Renato Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa, de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

EM 1856, José Alves Mira e Mariano Lopes, proprietários da fazenda Rio do Peixe, no município de Brotas, doaram, por escritura particular, vinte alqueires de terras para uma igreja, sob a invocação do Divino Espírito Santo. Em 4 de fevereiro de 1856, a igrejinha tinha um patrimônio constituído do terreno limitado pelos córregos Fundo e Lajeado e pelo rio do Peixe, onde deságuam os dois primeiros. Conhecido na região como a pousada de Dois Córregos, êste sítio servia de ponto de descanso para os que demandavam os sertões do noroeste de São Paulo, caminho de Mato Grosso.

Mais tarde, já iniciada a construção do templo, no local onde hoje se acha a cidade de Dois Córregos, a viúva de José Alves Mira, por escritura pública, alegou que a intenção dos doadores era que se cobrassem duzentos réis anuais para cada braça de frente de terreno destinado a edificação de casas, revertendo a quantia paga pelos proprietários em benefício da Matriz. Como até aquela data isto não vinha sendo feito, solicitou que a autoridade competente fizesse cumprir o estipulado na escritura particular.

Êstes documentos foram registrados e, procedida a divisão judicial da fazenda, a igreja fêz-se representar como condômina, recebendo a sua parte, que abrangia quase a totalidade do terreno ocupado pela cidade.

A Lei provincial de 28 de março de 1865 elevou a capela do Divino Espírito Santo a freguesia.

Dois Córregos foi vila em 1874, com território desmembrado de Brotas.

Divisão administrativo-judiciária

A FREGUESIA do Divino Espírito Santo de Dois Córregos — conseqüentemente o distrito — foi criada pela Lei provincial n.º 28, de 28 de março de 1865. O Município o foi pela Lei provincial n.º 43, de 16 de abril de 1874, adquirindo a sede municipal foros de

cidade por fôrça da Lei municipal n.º 114, de 10 de outubro de 1898.

De acôrdo com a divisão administrativa vigente em 1.º-VII-1957 o Município de Dois Córregos é constituído de 2 distritos: Dois Córregos e Guarapuã.

A Comarca de Dois Córregos, criada pela Lei estadual n.º 80, de 25 de agôsto de 1892, consta atualmente dos seguintes municípios: Dois Córregos e Mineiros do Tietê.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A CIDADE de Dois Córregos dista, em linha reta, 222 km da capital estadual, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: 22º 22' de latitude sul e 48º 22' de longitude W. Gr.

O Município está enquadrado na zona fisiográfica de São Carlos e Jaú.

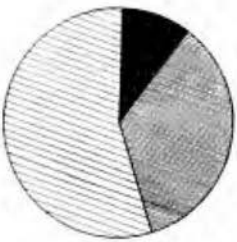
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

CONTAVA Dois Córregos, na data do Recenseamento Geral de 1950, 13 041 habitantes (6 521 homens e 6 520 mulheres).

O Departamento Estadual de Estatística estimou a população para 1.º-VII-1954 em 13 862 habitantes.

Na discriminação da população segundo a religião verifica-se que o Município reflete

aproximadamente a composição do conjunto estadual (97% de católicos contra 91% no Estado de São Paulo); em relação à côr, a composição municipal difere ligeiramente da estadual com 95% de habitantes de côr branca e 5% de côres preta e parda, contrapondo-se à quota estadual (86% e 11%, respectivamente). A quota de estrangeiros e brasileiros naturalizados atinge pouco mais de 4% (a metade da do Estado).



Na cidade (quadros urbano e suburbano do distrito-sede), estão, aproximadamente, 43% da população e na vila, 2%. Pouco mais da metade da população municipal (55%) acha-se dispersa pelo quadro rural; a percentagem correspondente ao Estado atinge 46%.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

CONSIDERANDO-SE o total das pessoas de 10 anos e mais, pode-se estimar a quota das que exercem atividades agropecuárias em 61% (percentagem calculada sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas, não remuneradas, discentes e aquêles cuja atividade não foi declarada ou não pôde ser bem definida).

Agricultura, pecuária e silvicultura

O RAMO "agricultura, pecuária e silvicultura" é o que congrega maior número de pessoas no Município.

A importância dêste ramo na economia local decorre da produção de cana-de-açúcar e de café, que são industrializados no próprio Município.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, os principais produtos agrícolas, em 1955, foram os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Café	79 200	57,06
Cana-de-açúcar	38 400	27,67
Milho	9 720	7,00
Arroz com casca	8 980	6,47
Algodão	693	0,50
Feijão	636	0,46
Banana	410	0,30
Outros	744	0,54
TOTAL	138 783	100,00

Como se vê, a principal cultura é a do café, mas a da cana-de-açúcar apresenta-se com grande possibilidade. Deve notar-se que o principal sub-ramo da indústria de produtos alimentares é a produção de açúcar.

No período 1950/55, a produção de café e cana-de-açúcar desenvolveu-se da seguinte maneira:

ANOS	CAFÉ		CANA-DE-AÇÚCAR	
	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
1950	2 027	47 285	33 005	2 640
1951	1 358	27 159	31 925	2 554
1952	1 649	28 025	63 250	6 325
1953	1 358	30 499	86 394	12 095
1954	1 368	54 720	133 100	25 289
1955	2 160	79 200	160 000	38 400

Note-se o extraordinário incremento da produção de cana-de-açúcar neste período, com exceção do ano de 1951.

Pouco menos da metade dos estabelecimentos agropecuários dedica-se à agricultura e, dêstes, a maior parte a explora em pequena escala; os pecuários totalizam a décima parte do conjunto e pouco mais de 1/3 dos agrícolas.

O valor da população pecuária, em 31-XII-1955, atingia 66 milhões de cruzeiros,

conforme se verifica da seguinte discriminação:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr$ 1 000)
Bovinos	20 000	50 000
Eqüinos	1 000	2 500
Asininos	10	60
Muares	1 200	3 600
Suínos	5 000	10 000
Ovinos	100	30
Caprinos	500	90

A produção municipal de leite, em 1955, foi da ordem de 16 milhões de cruzeiros, correspondente a 4 100 000 litros.

Indústrias de transformação

A INDÚSTRIA é o segundo ramo de atividade da população.

Segundo resultados do Registro Industrial para 1955, o valor de tôda produção industrial do Município atingiu 73 milhões de cruzeiros. A maior parcela dêsse valor — 63 milhões de cruzeiros — era devida à indústria de produtos alimentares, que tem na fabricação de açúcar e álcool o seu principal sub-ramo.

O segundo lugar cabe às indústrias de vestuário e calçados — 5 milhões de valor —, seguida da de madeira — 4 milhões de cruzeiros.

A indústria de mobiliário em menor participação no total geral.

Naquele ano, foram pesquisados 14 estabelecimentos, que ocupavam 400 operários.

Convém esclarecer que as apurações do Registro Industrial só se referem aos estabelecimentos que ocupavam 5 ou mais pessoas.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro e liga-se às cidades vizinhas e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Brotas — 1) Rodoviário: 27 km; 2) Ferroviário: 45 km.

Torrinha — 1) Rodoviário: 26 km; 2) Ferroviário: 25 km.

São Pedro — Rodoviário: 76 km.

Botucutu — Rodoviário: 87 km.

São Manuel — Rodoviário: 59 km.

Mineiros do Tietê — 1) Rodoviário: 9 km; 2) Ferroviário: 9 km.

Jaú — 1) Rodoviário: 33 km; 2) Ferroviário: 23 km.

Dourado — Rodoviário, via Guarapuã: 29 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 311 km; 2) Ferroviário (Companhia Paulista de Estradas de Ferro em tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Santos a Jundiaí): 314 km.

Capital Federal — Via São Paulo, já descrita. Daí ao DF — 1) Rodoviário: 518 km; 2) Ferroviário (Estrada de Ferro Central do Brasil): 499 km; 3) Aéreo: 373 km.

COMÉRCIO LOCAL

As ATIVIDADES comerciais resumem-se, pràticamente, às do comércio varejista.

Em 1956, segundo a Inspetoria Regional de Estatística, contava o Município com 134 estabelecimentos dêsse tipo, dos quais 128 se localizavam na sede municipal.

MOVIMENTO BANCÁRIO

Os DADOS correspondentes aos saldos das contas de maior expressão apresentam as seguintes percentagens sôbre os respectivos valores referentes ao movimento bancário de Franca:

CONTAS	SALDOS EM 31-VIII-1956 (Cr$ 1 000)		% de Dois Córregos sôbre Franca
	Dois Córregos	Franca	
Empréstimos em C/C	4 726	200 951	2,35
Títulos descontados	57 295	197 778	28,97
Depósitos à vista e a curto prazo	47 783	182 119	26,24
Depósitos a prazo	45 298	42 843	105,73

Operam no Município a matriz do Banco do Comércio e Lavoura S.A. e as agências do Banco de São Paulo S.A. e do Banco do Vale do Paraíba S.A.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Com base nos dados censitários referentes a 1950, pode-se estimar que, atualmente, a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 66%, quota observada naquele ano (calculada sôbre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais). Êste valor é quase igual à percentagem relativa ao Estado de São Paulo (65%).

Ensino

Em 1955, o número de estabelecimentos de ensino primário fundamental elevou-se a 21.

Havia 1 estabelecimento de ensino comercial e um colégio estadual, que mantém curso pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1951/56, as finanças do Município apresentaram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951(1)	1 319	713	1 179	+ 140
1952(1)	1 319	713	1 179	+ 140
1953(1)	1 600	839	1 600	—
1954	1 353	1 145	2 420	— 1 067
1955	2 469	1 075	2 576	— 107
1956(1)	2 400	1 134	2 400	—

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária para 1956 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros):

Tributária	1 134
Impostos	693
Territorial	49
Predial	232

Sôbre Indústrias e Profissões	280
De Licenças	122
Jogos e Diversões	10
Taxas	441
Expediente	6
Limpeza Pública	145
Viação	198
Outras	92

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 959	3 432	(1) 1 319
1952	1 731	3 913	(1) 1 319
1953	2 508	5 839	(1) 1 600
1954	2 889	7 965	1 353
1955	3 113	11 064	2 469
1956	...	...	(1) 2 400

(1) Dados do orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

DOIS CÓRREGOS, situado numa das ramificações da serra de Brotas, goza de clima agradável.

O Município é regular centro de atração cultural, pois recebe estudantes de Torrinha, Brotas, Barra Bonita e Mineiros do Tietê.

Dispõe de 1 biblioteca; circula no Município um jornal semanário e há uma radioemissora.

Constitui atração para os visitantes o Parque Balneário Dois Córregos.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão coletor do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente : Jurandyr Pires Ferreira
Secretário-Geral : Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.ª série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juàzeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juàzeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráficodo IBGE, aos doze dias do mês de novembro de mil novecentos e cinqüenta e sete.